

O ENSINO DE NATUREZA NA EJA: UM DESAFIO NA GEOGRAFIA ESCOLAR REMOTA

Cheles Batista Martins¹

Resumo: O ensino da Geografia nos últimos anos vem passando por transformações que buscam novos olhares sobre a abordagem da relação homem e natureza em sala de aula, levando em consideração a problemática ambiental e seus reflexos no espaço geográfico. Ao mesmo tempo, a educação, incluindo a Educação de Jovens e Adultos (EJA), teve que se adaptar à modalidade remota em todo o país devido à pandemia de Covid-19 entre os anos 2020/21. Este trabalho tem como objetivo principal refletir sobre a inserção do tema Natureza na disciplina Geografia no atual contexto de uma educação de jovens e adultos de maneira remota. A metodologia utilizada é a revisão de documentos que tratam da EJA e o relato de uma atividade realizada na Geografia escolar remota em uma turma do Programa Nova Educação de Jovens e Adultos (NEJA) na rede estadual de ensino do Rio de Janeiro. Os resultados da experiência permitiram constatar a contínua necessidade de incorporação de temas relativos às questões ambientais ao ensino de Geografia para o desenvolvimento mais profícuo da compreensão crítica dos alunos a respeito da relação entre o homem e a natureza.

Palavras-chave: EJA. Natureza. Geografia.

EJA: um direito à aprendizagem

A educação de jovens e adultos, comumente chamada pela sigla EJA, se configura como uma modalidade de ensino que foi instituída para garantir o direito aos cidadãos que completam 15 anos de idade sem concluir toda a Educação Básica que compreende desde a educação infantil até o último ano do ensino médio. O artigo 4º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 determina que o Estado deve garantir a oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola. Ainda nesta mesma lei o artigo 87º prevê que todas as esferas do poder

¹ *Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
E-mail: chelesgeo@hotmail.com

público devem se preocupar em prover cursos presenciais ou à distância aos jovens e adultos insuficientemente escolarizados.

Portanto, não importa sob quais condições socioeconômicas o país se encontra a educação, incluindo a EJA, sempre deve ser a prioridade dos investimentos públicos. Entretanto, segundo relatório da Instituição Fiscal Independente (IFI), órgão consultivo do Senado Federal, houve uma redução do orçamento da educação de 3,9 bilhões na Lei Orçamentária Anual (LOA) para 2021. Destes há uma subtração de 405,3 milhões dos fundos destinados à Educação Básica, na qual a EJA está inserida. Isso implica dizer que o enxugamento de recursos em plena pandemia dificultou ainda mais as ações necessárias para a oferta de um ensino remoto com qualidade para este público, respeitando a sua especificidade dentro do quadro discente.

O resultado deste cenário foi a grande evasão escolar observada no ano de 2020 com reflexos para o ano de 2021. O Censo Escolar da Educação Básica de 2020 informa uma queda no número de matrículas na educação de jovens e adultos de 8,3%, um total de 270.919, e deste número 83.505 são matrículas de nível médio nesta modalidade. Assim, é possível concluir que houve uma desistência massiva de estudantes da EJA devido a inúmeros fatores que poderiam ter sido amenizados ou até mesmo evitados se tivesse havido um maior fluxo de investimentos direcionados a este grupo, afetando diretamente o seu direito à aprendizagem.

Os sujeitos e seus sonhos

A escola, objeto deste relato de experiência, está localizada no município de São Gonçalo na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Com uma área territorial de 248,160 km² e população estimada de 1.091.737 (dados do IBGE-2020), o município de São Gonçalo limita-se ao norte com Itaboraí e a Baía da Guanabara, ao sul com Maricá e Niterói, a leste com Itaboraí e Maricá, a oeste com a Baía de Guanabara e Niterói.

Trata-se, portanto, de uma cidade com grande adensamento populacional e com uma localização estratégica em relação aos outros municípios. São Gonçalo, juntamente com Niterói, constitui-se em uma área com grande concentração de empresas, órgãos públicos e instituições de ensino, havendo um grande fluxo de pessoas e mercadorias entre estas cidades e o seu entorno. Segundo dados do IBGE cerca de 120 mil pessoas se deslocam por dia entre



Niterói e São Gonçalo para realizar as suas atividades diárias de estudo e trabalho, o que torna este fluxo o segundo maior do país. Em menor proporção os residentes de São Gonçalo também realizam a migração pendular para cidades de Maricá, Itaboraí, além é claro para a capital e baixada fluminense.

Este fato mostra que a população estudante de jovens e adultos, em sua maioria, é formada por trabalhadores que, quando não exercem as suas funções na própria cidade, precisam se deslocar para outras áreas, aumentando o risco de contágio e transmissão pelo novo coronavírus, o que torna este grupo bastante vulnerável em situação de pandemia.

A escola em questão no âmbito do município de São Gonçalo está situada nas proximidades do shopping São Gonçalo e às margens da rodovia BR 101 que corta uma área de manguezal bastante degradada, servindo de depósito para diversos tipos de detritos. Além disso, a escola atende majoritariamente ao público pertencente às comunidades localizadas em seu entorno, possuindo estas altos índices de violência com a presença de facções do tráfico de drogas. Trata-se, portanto, de um espaço periférico da cidade com profundos problemas sociais e ambientais, e que possui estreito vínculo com as outras cidades da Região Metropolitana do Rio de Janeiro através de uma importante rodovia.

Neste contexto, a turma da EJA aqui retratada é constituída por jovens e adultos oriundos de uma dura realidade social e que não puderam concluir a sua formação escolar em idade apropriada devido a inúmeros problemas. Em questionário aplicado no início do ano letivo de 2021 os alunos declararam como principais motivos para o abandono das aulas a necessidade de entrar no mercado de trabalho para a complementação da renda familiar e a gravidez precoce. Entretanto, é possível acrescentar ainda, com base na experiência docente, a falta de perspectiva no futuro e a falta de incentivo para a continuação dos estudos por parte dos órgãos públicos e do próprio ambiente familiar.

Deste modo, ressalta-se que o público da EJA possui a especificidade de estar imerso em um conjunto de situações que se sobrepõem e o instiga a desistir de seus sonhos no devir do cotidiano. Estes sonhos, por sua vez, estimulam os alunos a permanecer na escola e a finalizar os seus estudos em um movimento de resistência. No questionário supracitado os estudantes informaram como sonhos principais o ato de conquistar uma vaga de emprego com alta remuneração e a entrada no nível superior de ensino.

As respostas dadas pelos alunos evidenciam o fato deste grupo provir de uma realidade menos favorecida na sociedade brasileira, uma vez que possuindo poucos recursos financeiros



acredita que por meio da qualificação em nível médio poderá elevar a sua condição socioeconômica. Portanto, é possível constatar neles a ideia de que a educação é uma importante via para o alcance de melhores condições de renda e, conseqüentemente, de vida.

O ensino da natureza na Geografia escolar remota

O ano letivo de 2020 foi marcado pelo advento da pandemia de Covid-19 em que todos os sistemas de ensino foram obrigados a reestruturar o seu planejamento pedagógico para a oferta de um ensino remoto em que fosse possível resguardar o distanciamento social da comunidade escolar alinhado à continuidade do processo educativo. Com isso, as escolas brasileiras fecharam as suas portas e deram início à transmissão de conteúdos pelo professor ao aluno em regime domiciliar. Este fato perdura em 2021 visto que o contágio do vírus ainda é muito intenso no Brasil.

Deste processo surgiram inúmeros problemas que ainda hoje estão longe de serem solucionados. Entre eles é possível citar a falta de recursos tecnológicos entre alunos e professores para a viabilidade do ensino remoto e o pouco suporte técnico, pedagógico e psicológico ao trabalho docente através de diretrizes que norteassem as ações a serem concretizadas de forma virtual. Com isso, um elevado número de alunos optou pela realização das atividades disciplinares através de apostilas produzidas pelos professores ou pelos gestores escolares.

Na rede estadual do Rio de Janeiro a educação de jovens e adultos sofreu uma reformulação em sua organização curricular com a oferta do Programa Nova Educação de Jovens e Adultos (NEJA) através da resolução nº. 4.951/2013 que foi substituída pela resolução nº. 5.330/2015. O artigo 40º desta resolução estabelece que o Ensino Médio nesta modalidade seja estruturado em quatro módulos semestrais com um conjunto de disciplinas que não estão presentes em todos eles. A disciplina Geografia é oferecida apenas nos módulos I e III.

Este relato de experiência versa sobre a turma de EJA do módulo I em que seis estudantes optaram pelo ensino remoto via ambiente virtual, dez realizaram as atividades via apostila e cinco foram considerados evadidos do total de vinte e um alunos matriculados no início do ano letivo. O intuito principal deste texto é retratar o ensino da natureza na disciplina



Geografia via ambiente remoto na tentativa de expor a metodologia utilizada e as dificuldades encontradas.

Ensinar conteúdos relativos à natureza para jovens e adultos que não possuem um contato direto com o ambiente natural na cidade São Gonçalo é uma tarefa árdua devido às características físicas do lugar: a falta de áreas verdes como parques e jardins, praias, montanhas, rios não degradados, entre outros locais que poderiam ser usados para atividades esportivas, de lazer e educativas em contato com a natureza. Assim, assimilar algo que parece muito distante da sua realidade já é algo que requer um grande esforço por parte dos estudantes. E no ensino remoto a percepção dos estudantes sobre os fenômenos físico-naturais é agravada ainda mais pelas próprias condições em que o processo de aprendizagem acontece.

Neste sentido, se torna um imperativo o pensar sobre atividades que possam ser realizadas pelos alunos de forma autônoma e, ao mesmo tempo, que propiciem uma reflexão sobre o meio em que vivem e a sua relação com a natureza. Deste modo, foi desenvolvida neste primeiro semestre de 2021, através da plataforma Google Meet, a seguinte atividade com os alunos da turma NEJA módulo I na rede estadual de ensino do Rio de Janeiro:

Plano de aula	
Tema	A relação homem e natureza
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">- Conhecer a dinâmica ambiental do lugar de vivência;- Reconhecer o homem como elemento de transformação da natureza;- Identificar efeitos da ação humana nas dinâmicas naturais;- Problematicar questões ambientais de escala local.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none">- Apropriação e uso do solo;- Degradação ambiental;- Desenvolvimento sustentável.
Duração	04 aulas de 50 minutos.
Recursos Didáticos	<ul style="list-style-type: none">- Dispositivo conectado à internet;- Mapa da área de estudo;- Texto-reportagem sobre o conteúdo.
Metodologia	<ol style="list-style-type: none">1. Localização de área de manguezal no bairro em que a escola está situada através do uso da ferramenta Google Maps;2. Leitura de reportagem sobre a degradação ambiental da área estudada;3. Debate sobre o tema através de perguntas propositivas;



	4. Pesquisa sobre projetos que buscam promover o desenvolvimento sustentável em outros manguezais no Brasil;
Avaliação	Construção de um texto dissertativo sobre o tema estudado, sugerindo ações que poderiam ser promovidas para a conservação ambiental da área em questão.

Resultados da experiência:

A atividade desenvolvida permitiu desmistificar a ideia de natureza que muitos estudantes trazem para a sala de aula, pois os mesmos a percebem como sendo aquela oriunda apenas de áreas verdes longínquas do seu local de vivência. Os alunos, muitas vezes, possuem uma visão de natureza intocada e com grande beleza estética que serve exclusivamente à contemplação. Deste modo, ao inserir na aula de Geografia uma área de manguezal degradada, com crescente urbanização de seu entorno e inserida no bairro em que os alunos residem e estudam, é exposta outra perspectiva de natureza em que o homem passa a fazer parte e, portanto, necessita cuidar.

Os alunos ao visualizarem a localização do manguezal através da ferramenta Google Maps perceberam que este se encontra muito próximo à escola, possui um grande adensamento populacional em seu entorno com empresas e residências que adentram o seu espaço, além da presença de inúmeros barcos de pesca. Todos estes aspectos demonstram a utilização da sua área por diferentes atores, havendo uma forte relação entre o homem e a natureza na apropriação e uso do solo.

A leitura da reportagem *Ação na Praia das Pedrinhas retira 1 tonelada de resíduos sólidos inorgânicos* realizada pelo jornal da cidade O São Gonçalo que discorre sobre a degradação ambiental do manguezal permitiu os alunos refletirem acerca da nossa contribuição enquanto sociedade na poluição e abandono deste ecossistema, pois eles expuseram em suas falas a relação entre a quantidade de esgoto/lixo produzidos e o descarte inapropriado destes materiais na área de mangue em estudo. Além disso, os estudantes através da leitura também opinaram sobre a ausência de gerenciamento deste ecossistema pelos órgãos públicos.

O debate sobre o tema através de perguntas propositivas suscitou diálogos interessantes no sentido de defender o uso racional dos recursos naturais e a proteção ao meio ambiente. Algumas destas falas foram selecionadas e explicitadas neste texto para uma melhor



compreensão da experiência relatada. Para preservar a identidade dos alunos, uma vez que não houve a assinatura de termo de consentimento para a sua exposição neste relato, os mesmos não foram nomeados.

Uma destas perguntas se refere à crescente urbanização na área do manguezal: - *O que vocês acham destas casas e empresas que estão praticamente dentro do mangue? Respostas: - A maioria destas casas “é” (são) de parentes que vem e constrói sem ninguém saber, a prefeitura não fiscaliza mesmo; - Estas casas são de moradores muito antigos que vivem ali há muito tempo e jogam lixo até dentro do mangue; - Tem muita casa que é precária, de gente muito pobre dali mesmo.* Outra pergunta se refere ao uso dos recursos do manguezal pela população: - *Existem famílias que aproveitam os recursos do manguezal para a geração de renda? Vocês têm conhecimento de pessoas que trabalham no manguezal? Respostas: - Tem sim, professora, tem gente lá que pesca caranguejo no mangue e vende por aí; - E tem alguns que vendem latinha que catam por lá, garrafas, essas coisas; - Mas o mangue tá muito poluído, não sei como que eles ainda conseguem pegar caranguejo lá;* Após uma breve explicação sobre poluição dos rios e mares foi perguntado sobre a degradação do manguezal: - *Vocês acham que o manguezal está poluído e por que está? – Tá sim, muito poluído. A prefeitura não faz nada, tinha que limpar aquela área, fazer uma manutenção e vê o esgoto que é jogado lá; - Muita gente joga lixo lá e nas ruas também, aí quando chove o lixo vai parar lá; - As pessoas não tem consciência, jogam lixo, tacam fogo, fazem o que querem;* Também foi perguntado sobre a importância do manguezal: - *O manguezal é importante para a manutenção da vida? Respostas: - Sim, é claro, o manguezal é fonte de riqueza para muitas famílias; - É sim, o mangue também merece ser protegido; - O homem destrói tudo, o manguezal também precisa de proteção senão vai acabar; - O manguezal também faz parte da natureza e é muito importante para todos os seres vivos.*

Dando continuidade às atividades da aula, os alunos foram provocados a pesquisar na internet projetos que existem pelo Brasil e que buscam promover o desenvolvimento sustentável em manguezais. Diversos projetos foram encontrados e os estudantes fizeram uma exposição rápida sobre alguns deles, informando o nome, os objetivos, as ações realizadas e o local de atuação.

Como atividade avaliativa para o encerramento da aula, os alunos realizaram um texto dissertativo sobre o tema estudado, pensando em algumas ações que poderiam ser promovidas para a conservação ambiental do manguezal. Entre as ações sugeridas estão: a conscientização

dos moradores locais através de campanhas organizadas pela escola, um mutirão comunitário para a retirada de detritos sólidos do mangue e a reciclagem do lixo das casas localizadas em seu entorno.

O tema da relação entre o homem e a natureza é muito rico, e permite ensejar diversas reflexões no ambiente de ensino físico ou remoto através de diversos conteúdos que explicitam as causas e consequências dos danos causados ao meio natural, além de possíveis ações que possam ser direcionadas ao desenvolvimento sustentável para a mitigação dos problemas socioambientais.

Referências

BRASÍLIA (DF). Lei Federal 9394/1996. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Governo Federal, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 20 maio 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasil, 2015. Arranjos Populacionais e Concentrações Urbanas do Brasil. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv93202.pdf>. Acesso em: 15 maio 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasil, 2021. Panorama das Cidades Brasileiras. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/sao-goncalo/panorama>. Acesso em: 19 maio 2021.

INEP/MEC - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/ Ministério da Educação. Censo da Educação Básica 2020 - Resumo Técnico. Brasília, DF, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2020.pdf. Acesso em: 21 maio 2021.

REDAÇÃO O SÃO GONÇALO. Ação na Praia das Pedrinhas retira 1 tonelada de resíduos sólidos inorgânicos. O São Gonçalo, Rio de Janeiro, 26 jul. 2019. Disponível em: <https://www.osaogoncalo.com.br/geral/60939/acao-na-praia-das-pedrinhas-retira-1-tonelada-de-residuos-solidos-inorganicos>. Acesso em: 10 mar. 2021.

SALTO, Felipe; COURI, Daniel; SOUZA, Pedro Henrique. Instituição Fiscal Independente. A LOA 2021 e o novo cenário fiscal do governo. Nota técnica nº 47, 24 de abril de 2021. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/588176/NT47_LOA2021.pdf. Acesso em: 15 maio 2021.

SEEDUC RIO DE JANEIRO (RJ). Resolução nº 4951, de 04 de outubro de 2013. Fixa diretrizes para implantação das matrizes curriculares para a educação básica nas unidades

escolares da rede pública. Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 08 out. 2013 – Republicada em 14/10/13. Disponível em:
http://www.silep.planejamento.rj.gov.br/resolucao_seeduc_-_4951-_04102.htm#:~:text=Art.,-28%20%2D%20Nos%20anos&text=no%20Anexo%20VI.-,Art.,para%20esta%20etapa%20de%20ensino. Acesso em: 11 maio 2021.

SEEDUC RIO DE JANEIRO (RJ). Resolução nº 5.330, de 10 de setembro de 2015. Fixa diretrizes para implantação das matrizes curriculares para a educação básica nas unidades escolares da rede pública. Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 16 set 2015. Disponível em:
http://www.silep.planejamento.rj.gov.br/resolucao_seeduc_n_5_330_-_102.htm. Acesso em: 11 maio 2021.